

UEPAE Dourados
12/09/81

Mosaico dourado - uma das ...
1981 FL-PP-FOL 1726

FOL 1726



EMBRAPA

UEPAE de Dourados

Rodovia Dourados - Caarapó — Km. 05
Caixa Postal, 661 - DOURADOS - MS.



CPAO- 2920-1

ISBN

Nº 33 26.2.81

ário - noticiário - noticiá

material para imprensa, rádio e televisão - divulgação livre

MOSAICO DOURADO - UMA DAS MAIS SÉRIAS AMEAÇAS À CULTURA DO FEIJÃO

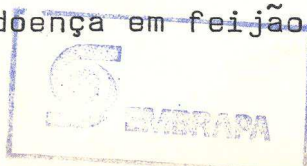
O "mosaico dourado" é uma doença causada por vírus, que vem se constituindo numa das mais sérias ameaças à cultura do feijão, nos últimos anos. Foi relatada pela primeira vez no Brasil, por Álvaro Santos Costa (Instituto Agrônômico de Campinas), em 1965. No Estado do Paraná o cultivo da "seca" na região norte, fronteira com o Estado de São Paulo, foi drasticamente reduzido, o mesmo acontecendo em São Paulo na região dos municípios de Ourinhos e Itararé. No Estado de Goiás, na região de Santa Helena de Goiás, onde o feijão era tradicionalmente plantado na época da "seca", a cultura também foi erradicada devido ao mosaico dourado. Atualmente na região do Triângulo Mineiro, no Estado de Minas Gerais, a cultura do feijão também está desestimulada pelos prejuízos que a doença vem causando à lavoura. No Estado de Mato Grosso do Sul, na região da Grande Dourados também já foi constatada a presença do mosaico dourado em lavouras de feijão, causando prejuízos de até 100%.

A doença é disseminada pela "mosca branca" (*Bemisia tabaci*), um pequeno inseto sugador que transmite o vírus de uma planta para a outra; sua transmissão não se verifica através de sementes produzidas em plantas infectadas.

A súbita disseminação dessa virose parece estar ligada à expansão da cultura da soja que serve de hospedeiro para multiplicação do inseto vetor da doença.

É provável que a alta população do inseto vetor, associada a presença de fontes de vírus em ervas daninhas (leguminosas e malváceas), explique a incidência do mosaico dourado. É bom ressaltar que a soja não é suscetível ao vírus do mosaico dourado.

O sintoma da doença em feijão manifesta-se tipicamente nas fo



lhas, formando mosaico de áreas verde-normais e amarelo-douradas. As plantas afetadas apresentam subdesenvolvimento tanto maior quanto mais cedo ocorra infecção, e diminuem sua produção também em função da precocidade da incidência do vírus. Estudos mostraram que plantas inoculadas aos 15 dias após a semeadura tiveram sua produção reduzida em 85%; ao passo que plantas inoculadas aos 30 dias, sofreram redução de 48%; as sementes das plantas doentes não só tinham menor densidade como também eram descoloridas e deformadas. O período vegetativo das plantas doentes torna-se mais longo do que o das sadias.

O controle dessa doença é, ainda, muito problemático porque não se conhece, até o presente, fontes de resistência ao vírus. As medidas de controle que se recomendam atualmente seriam as de caráter cultural, tais como: a) escolher áreas isoladas para o plantio de feijão; b) evitar o cultivo em regiões onde a doença é prevalente; c) erradicar leguminosas da vegetação espontânea e cultivadas, das proximidades das áreas onde se pretende cultivar feijão.

Fonte de origem: UEPAE de Dourados